

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-064-0
DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tâminez de Azevedo Farias
Iris Santos de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Fernanda Calheiros Peixoto
Maria Suzymille de Sandes Filho
Nilson Mascarenhas Santos
Dayse Andrade Romão
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119051

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM

José Carlos Ipuchima da Silva
Suziane Pinto Rodrigues
Thaissa Cunha de Oliveira
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

DOI 10.22533/at.ed.6402119052

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Aline Luiz da Silva
Marceli Moço Silva
Camila Maria de Arruda
Guilherme Batista do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6402119053

CAPÍTULO 4..... 37

AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Edson José Alvim Junior
Mariana Menezes Luciano
Laura Bertoloto Menossi
Gabriela Gaspar Córdova
Palmira Cupo
Rodrigo José Custodio
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

DOI 10.22533/at.ed.6402119054

CAPÍTULO 5..... 48

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Suelen Ferreira de Oliveira
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva
Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.6402119055

CAPÍTULO 6..... 60

COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL

Luis Felipe Ferro
Gabrielle Wendeel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119056

CAPÍTULO 7..... 74

COVID-19

Vivianne Lúcia Bormann de Souza
Luana Caroline Domingos da Silva
André Luiz Bormann Soares

DOI 10.22533/at.ed.6402119057

CAPÍTULO 8..... 82

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Juliana Bastoni da Silva
Erminiana Damiani de Mendonça
Bruno Ferreira Ribeiro
Débora Leão Alves
Igor Orlando Pereira de Sousa
Maria Alice Alves Pereira Farias
Maria Edna Vieira Santana
Matheus Barreira Silva
Sarah de Oliveira Sousa
Stefanie Mauzolf Wetmann
Tássia Sousa Coelho
Vivaldo Logrado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6402119058

CAPÍTULO 9..... 94

DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo
Leonardo Henrique da Silva Bianchi
Tatiane Francini Knaul
Fabiana Aparecida Pansera
Juliana Cristhina Friedrich
Jones Erni Schmitz
Renato Eising
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6402119059

CAPÍTULO 10..... 108

É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor
Marianne Adelina Seixas de França Lavor
Arnaldo Alves de Azevedo Neto
Henrique de Moraes Soldera
Perilo Rodrigues de Lucena Filho
Ademar Torres de Benevolo
Maria Clara Soares Lavor Nunes
Rodolfo Barbosa de Freitas
Rafaela Luna Fernandes
Gabriela Luna Fernandes
João Bosco Braga Neto
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.64021190510

CAPÍTULO 11..... 117

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Delfim Dias Bonfim
João Paulo Rodrigues da Silva
Carolyne Victória Lopes Barbosa
Vitória Reis Sousa
Cauã Melo Fernandes
Miquéias Nascimento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64021190511

CAPÍTULO 12..... 127

HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018

Halley Ferraro Oliveira
Maria Regina Domingues de Azevedo
Laura Wiltshire Amaral Costa
Leticia Fernandes Silva Santana
Letícia Brandão Santana
Mariana Dantas Mota
Raul Bomfim Neto

DOI 10.22533/at.ed.64021190512

CAPÍTULO 13..... 135

IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

DOI 10.22533/at.ed.64021190513

CAPÍTULO 14..... 144

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.64021190514

CAPÍTULO 15..... 150

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.64021190515

CAPÍTULO 16..... 156

O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.64021190516

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190517

CAPÍTULO 18..... 175

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

DOI 10.22533/at.ed.64021190518

CAPÍTULO 19..... 189

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giordano de Azevedo
Adriana Grabner Corrêa
Luciano Terra das Neves Neto
Nary Danielle da Cruz Maciel
Marco Aurélio da Ros

DOI 10.22533/at.ed.64021190519

CAPÍTULO 20..... 205

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Sérgio Alcântara Alves Poty
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Marivete Ribeiro Alves
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Carina Santos Faray
Polyana Coutinho Bento Pereira
Daniel Campelo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.64021190520

CAPÍTULO 21..... 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018

Natália Alves dos Santos
Roberta de Oliveira Afonso
Sandra Regina Afonso Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.64021190521

CAPÍTULO 22..... 229

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto
Guilherme Anziliero Arossi
Eduardo Périco
Moises Gallas
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190522

CAPÍTULO 23..... 239

REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA

CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota
Joana Angélica Marques Pinheiro
Darla Moreira Carneiro Leite
Beatriz Viana da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Thereza Maria Magalhães Moreira
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

DOI 10.22533/at.ed.64021190523

CAPÍTULO 24.....251

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Odelle Mourão Alves
Mayara Alves Luis
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Gracielle Pampolim
Ranielle de Paula Silva
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

DOI 10.22533/at.ed.64021190524

SOBRE A ORGANIZADORA.....262

ÍNDICE REMISSIVO.....263

CAPÍTULO 3

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 09/04/2021

Aline Luiz da Silva

Residência em Nutrição pelo Centro
Universitário de Adamantina - UNIFAI,
Adamantina-SP
<http://lattes.cnpq.br/2475969835220646>

Marceli Moço Silva

Docente do Centro Universitário de Adamantina
- UNIFAI, Adamantina-Sp
<http://lattes.cnpq.br/4978558209005482>

Camila Maria de Arruda

Docente do Centro Universitário de
Adamantina- UNIFAI, Adamantina-Sp e
Universidade de Marília - Unimar, Marília -SP
<http://lattes.cnpq.br/2704022904566027>

Guilherme Batista do Nascimento

Docente do Centro Universitário de Adamantina
- UNIFAI, Adamantina-Sp
<http://lattes.cnpq.br/2255027521765067>

RESUMO: A alergia à proteína ao leite de vaca (APLV) é o tipo mais comum nas crianças até 2 anos de idade. Este trabalho avaliou o consumo alimentar das crianças que recebem as fórmulas especiais para APVL da Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da nova alta paulista. Participaram do estudo 17 crianças, com idade entre 2 e 8 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através do instrumento de marcadores de consumo alimentar para crianças,

preconizado pelo SISVAN-MS e uma adaptação do questionário de frequência alimentar para avaliar a dieta habitual de crianças. Este estudo apontou que a média de idade da população foi de 4,8 anos, sendo o sexo masculino e a faixa entre 3 a 5 anos mais predominante – 59 % da amostra. O tipo de fórmula infantil específica para APLV mais utilizada foi a fórmula de aminoácidos livres (35%), e 58% das crianças transgrediram à dieta. Esses achados demonstram a necessidade de reavaliação das crianças por médicos especialistas e reforça a importância de um acompanhamento nutricional, atendendo às necessidades nutricionais infantis recomendadas para crianças com APLV sem causar prejuízos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Alimentos, Fórmulas Infantis, Alérgenos.

ASSESSMENT OF FOOD CONSUMPTION OF ALLERGIC CHILDREN USING SPECIAL FORMULAS

ABSTRACT: Cow's milk protein allergy (APLV) is the most common type in children up to 2 years of age. This study evaluated the food consumption of children who receive the special formulas for APVL from the Municipal Health Department of a city in the new upper São Paulo. Seventeen children aged between 2 and 8 years of both sexes participated in the study. Data collection was performed through the instrument of markers of food consumption for children, recommended by SISVAN-MS and an adaptation of the food frequency questionnaire to evaluate the habitual diet of children. This study pointed out that the

average age of the population was 4.8 years, being the male sex and the range between 3 to 5 years more prevalent - 59% of the sample. The type of infant formula specific for APLV most used was the formula of free amino acids (35%), and 58% of children transgressed the diet. These findings demonstrate the need for the reevaluation of children by medical specialists and reinforce the importance of a nutritional follow-up, meeting the children's nutritional needs recommended for children with APLV without causing health damage.

KEYWORDS: Food Consumption, Infant Formulas, Allergens

1 | INTRODUÇÃO

As alergias alimentares (AA) são denominadas como reações adversas à saúde provocadas por uma resposta imune específica que acomete em indivíduos suscetíveis após o consumo de determinado alimento. Aproximadamente 90% dos casos de alergia alimentar são acarretados por apenas oito alimentos: ovos, leite, peixe, crustáceos, castanhas, amendoim, trigo e soja, porém mais de 170 alimentos já foram denominados como alergênicos (ANVISA, 2018).

A alergia à proteína ao leite de vaca (APLV) é a comumente diagnosticada nas crianças até 2 anos de idade sendo descrita como uma reação do sistema imunológico às proteínas do leite, principalmente à caseína (proteínas do coalho) e às proteínas do soro (alfa-lactoalbumina e betalactoglobulina) (BRASIL, 2017a).

Vários fatores de risco têm sido relacionados à alergia alimentar: lactente de sexo masculino, etnia asiática e africana, comorbidades alérgicas (dermatite atópica), desmame precoce, insuficiência de vitamina D, obesidade, exposição aos alérgenos alimentares. Compõem a base para desencadeamento das alergias alimentares: a predisposição genética, agregada a fatores de risco ambientais, comportamentais e culturais (ASBAI, 2018a).

Nos casos sugestivos de alergia alimentar não é necessário cessar a amamentação se tratando de aleitamento materno exclusivo; é indicada a exclusão dos alergênicos da dieta materna. Porém, se o aleitamento for artificial, é aconselhado utilizar fórmulas infantis para suprir as necessidades nutricionais da criança. A criança, em uso dessas fórmulas, deverá receber acompanhamento individualizado por profissionais capacitados (BRASIL, 2016).

É importante salientar sobre os riscos de distúrbios nutricionais provenientes de uma dieta de exclusão inadequada, por exemplo, menor ingestão calórica, proteica, lipídica, cálcio, fósforo, vitamina D e outros micronutrientes retratam um acompanhamento nutricional inadequado, muitas vezes pela falta de acompanhamento da equipe multiprofissional. A equipe tem um papel fundamental no acompanhamento da alergia alimentar. O nutricionista tem a função de auxiliar nas dificuldades com adesão ao tratamento, e na avaliação, acompanhamento e intervenção nutricional e dietética. O profissional realiza as reavaliações periódicas com o intuito de monitorar o adequado crescimento e desenvolvimento, além

de propiciar a percepção de transgressões ao tratamento proposto, que pode influenciar na persistência dos sintomas ou sua recorrência e garantir hábitos alimentares saudáveis (ASBAI, 2018b).

O objetivo deste estudo foi avaliar o consumo alimentar das crianças que recebem as fórmulas infantis da Secretaria de Saúde no Município de uma cidade da nova alta paulista, identificando as fórmulas alimentares mais fornecidas no município, elencando os alimentos mais consumidos pelas crianças e verificando qual a faixa etária mais prevalente.

2 | METODOLOGIA

Participaram do estudo 17 crianças, com idade entre 2 e 8 anos, de ambos os sexos, independente de acompanhamento médico pela ESF do seu território de abrangência, que recebem fórmulas especiais para alergia alimentar da Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da nova alta paulista.

A coleta de dados foi realizada através da análise prontuário, verificação de processo para solicitação de fórmula infantil especial e de aplicação de questionário de consumo alimentar aos responsáveis que permitiram a participação das crianças, através da assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido antes de sua inclusão na amostra.

Os entrevistadores foram nutricionistas previamente capacitados que aplicaram as questões do instrumento de marcadores de consumo alimentar para crianças do SISVAN, em uma adaptação do questionário de frequência alimentar (COLUCCI et al, 2004). A coleta de dados foi realizada nos dias da renovação de pedido da fórmula especial, dias de retirada das fórmulas especiais nas unidades básicas de Saúde ou em visitas domiciliares no período de julho a novembro de 2019. Como critério de inclusão, os participantes tinham de 2 a 8 anos de idade, com diagnóstico de alergia alimentar, fazer uso de fórmula especial e retirar a fórmula na Secretaria Municipal de Saúde. Não era necessário acompanhamento médico na rede Municipal de Saúde.

Como critério de exclusão, os participantes maiores de 8 anos de idade, sem diagnóstico de alergia alimentar, não fazer uso de fórmula especial ou não retirar a fórmula na Secretaria Municipal de Saúde. Não atender a todos os critérios de inclusão.

Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010®, de acordo com a resposta de cada pesquisado, realizando uma descrição dos mesmos.

3 | RESULTADOS

A média de idade da população do estudo foi de 4±8 anos, sendo o sexo masculino e a faixa entre 3 a 5 anos mais predominante, 59 % da amostra (Tabela 1).

Variáveis	N	%
Idade (anos)		
2	1	6
3-5	10	59
6-8	6	35
Sexo		
Masculino	10	59
Feminino	7	41

Tabela 1. Idade e sexo das crianças com APLV de 2 anos até 8 anos de idade que recebem as fórmulas especializadas na Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da Alta Paulista.

Relacionado ao fracionamento das refeições, 94% realizaram a refeição de lanche da manhã e 70% a refeição de ceia. Em relação ao uso de aparelhos eletrônicos durante as refeições, 47% dos avaliados referem utilizar (Tabela 2).

Variáveis	N	%
Fracionamento das Refeições		
Desjejum	17	100
Lanche da manhã	16	94
Almoço	17	100
Jantar	17	100
Ceia	12	70
Uso de aparelhos Eletrônicos		
Sim	8	47
Não	9	53

Tabela 2. Refeições realizadas pelas crianças com APLV de 2 a 8 anos de idade que recebem as fórmulas especializadas na Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da Alta Paulista.

De acordo com o questionário avaliado em relação frequência de consumo alimentar, 94% das crianças consumiram frutas e 82% verduras, em contrapartida, 64% da amostra consumiram alimentos embutidos e 76% alimentos doces e/ou açucarados.

Referente à transgressão à dieta isenta de leite e derivados, 42% das crianças não ingeriram nenhum alimento contendo leite e derivados, enquanto 58% das crianças transgrediram a dieta. (Tabela 3).

Variáveis	N	%
Grupos Alimentares – Frequência de Consumo		
Arroz, batata e Macarrão	17	100
Leguminosas	15	88
Pães e Biscoitos	15	88
Verduras	14	82
Legumes	17	100
Frutas	16	94
Suco de Frutas	14	82
Carnes Vermelhas, Brancas e Ovos	17	100
Embutidos	11	64
Bebidas gaseificadas ou estimulantes	15	88
Açúcares e Doces	13	76
Preparações	16	94
Derivados de Leite	10	58

Tabela 3. Frequência de consumo alimentar das crianças com APLV de 2 a 8 anos de idade que recebem as fórmulas especializadas na Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da Alta Paulista.

Relativo ao tipo de fórmula infantil específica para APLV mais utilizada foi a fórmula de aminoácidos livres – 35% das crianças estavam utilizando, enquanto 23% das crianças estavam consumindo fórmula nutricional a base de arroz e fórmula nutricional isolada de soja, 12% das crianças consumiram fórmulas a base de soja e 6% das crianças estavam utilizando fórmulas hidrolisada de arroz (Tabela 4)

Variáveis	N	%
Fórmulas Infantis (tipos)		
Fórmula de aminoácidos livres	6	35
Fórmula nutricional a base de arroz	4	23
Fórmula de proteína isolada de soja	4	23
Bebida a base soja		12
Fórmula hidrolisada de arroz	1	6

Tabela 4. Tipos de fórmulas especiais fornecidas para crianças com APLV de 2 a 8 anos de idade que retiram o produto na Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade da Alta Paulista.

4 | DISCUSSÃO

No Brasil, as principais causas de alergia alimentar estão relacionadas às proteínas do leite de vaca, sendo estes casos registrados de reações graves e fatais que podem ocorrer

em qualquer faixa etária. O tratamento preconizado para APLV é a eliminação completa do alimento alergênico. Porém, este alimento faz parte da culinária típica, demandando atenção redobrada dos cuidadores, além de uma educação nutricional e alimentar bem incisiva pela equipe de saúde. No Brasil, entrou em vigor no ano de 2016 a RDC nº 26/15, que padronizam quais são os rótulos de alimentos embalados na ausência do consumidor que devem declarar os principais alérgenos. Mesmo com a aplicação do rótulo de forma adequada, permanece o risco de ingestão acidental, visto que durante a preparação dos alimentos como, por exemplo, em lanchonetes ou restaurantes, pode ocorrer contaminação (BRISOTTI et al., 2018).

O objetivo da dieta de exclusão é eliminar o foco causador de sintomas e ofertar os nutrientes necessários à manutenção da saúde da criança, buscando reintroduzir progressivamente os alimentos excluídos da dieta, de acordo com o quadro clínico. As dietas de exclusão devem ser adaptadas de acordo com a tolerância do paciente, sendo sua variação em períodos curtos ou longos, neste sentido, são necessárias adequações corretas no planejamento alimentar da criança, pois pode ocorrer déficit no estado nutricional (BRASIL 2016; BRISOTTI et al., 2018). No presente estudo apresenta que 58% dos avaliados transgrediram a dieta. É importante ressaltar que este estudo avaliou a transgressão através do questionário de frequência alimentar infantil adaptado que analisou como é dieta habitual de crianças menores de 8 anos (ALVES; MENDES; JABORANDY, 2017; PEDRAZA; MENEZES, 2015). Uma revisão bibliográfica apontou que aproximadamente 50% das crianças com alergia à proteína do leite de vaca apresentam uma ou mais transgressões da dieta de exclusão no período de tratamento (ZUCCATI; MELLO; NESPOLO, 2015).

O atual estilo de vida influencia diretamente na vida da população, e desta forma os hábitos alimentares também sofreram alterações nos últimos anos, a industrialização dos alimentos e os aspectos ambientais estão expondo a população a maiores quantidades de alérgenos alimentares. Algumas reações alérgicas graves são consequência da reação cruzada de alimentos, ou seja, um alimento dito como seguro que esteve em contato com outros alimentos contendo um alérgeno ou porque existem homologias entre as proteínas presentes em diferentes alimentos. Achados deste estudo revelam que 94 % dos avaliados consomem preparações elaboradas (FERNANDES; GARCIA, 2016).

Neste estudo o fracionamento das refeições apresenta conformidade com a literatura, pois, 94 % dos avaliados realizavam a refeição de lanche da manhã e 70% realizavam a ceia. É indicado ofertar às crianças pequenas porções de alimentos de 4 a 6 vezes por dia. Os lanches têm o mesmo valor de contribuição nutricional que as refeições principais na ingestão total diária de nutrientes (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2012).

Uma dieta balanceada é de suma importância após o diagnóstico de APLV, pois se trata de uma fase de desenvolvimento infantil, assegurar a ingestão adequada de nutrientes, tais como vitaminas do complexo B₂, B₁₂, A, D e cálcio são de extrema importância. Estudos

internacionais indicam uma maior frequência de deficiência de vitamina D em crianças. Este fato está relacionado a fatores como baixa ingestão através da dieta, uso inadequado de suplementação, inadequada exposição aos raios solares e deficiente transferência materno-fetal (SILVA et al., 2017). O consumo alimentar no presente estudo indicou que 82% da amostra consumiram verduras, 88% leguminosas e 100% legumes e proteínas com regularidade, o que inclui nestes grupos os vegetais verde-escuros e vermelho-alaranjados, e as proteínas de origem animal e vegetal, que contém diversos nutrientes, entre eles cálcio, ferro, vitamina A e vitamina B₁₂ (PHILLIPPI, 2002; VIEIRA, 2015).

Atualmente, 40% da população pediátrica consomem refrigerantes com frequência. No presente estudo 88% da amostra consumiam bebidas gaseificadas ou estimulantes, 76% açúcares e doces e 64% embutidos. Os refrigerantes são compostos por substâncias como corantes, açúcar em excesso e sódio, cafeína e acidulante, muitos destes compostos podem causar alergias, gastrite, úlcera e alterações no sistema nervoso. O acidulante é utilizado para conservação e como intensificador de sabor, também pode ser encontrado em preparado sólido para refrescos, bombons, balas, molhos, embutidos, podem trazer danos à saúde das crianças, pois quando ingerido, diminui o pH corpóreo, e durante processo de homeostasia o organismo retira cálcio dos ossos, o que pode ocasionar uma osteoporose no futuro, causando prejuízos no desenvolvimento infantil (LEITE, 2015; ANVISA, 1988; ANVISA 1998). Para prover uma alimentação adequada, com o propósito evitar as carências nutricionais, é necessário que os cuidadores recebam as informações indispensáveis para subsidiar na escolha correta da alimentação das crianças, neste sentido, a consulta com um profissional nutricionista é imprescindível (FERNANDES; GARCIA, 2016).

Os dados referentes ao sexo indicam que 59% dos avaliados são do sexo masculino e 41% do sexo feminino, sendo assim, pode-se verificar maior proporção de crianças do sexo masculino. Dados que comprovem a predominância do sexo masculino nas alergias alimentares em crianças (ALVES; MENDES; JABORANDY, 2017; SENNA et al., 2018).

Um estudo transversal descritivo aponta que 24,1% dos entrevistados, relataram uso de aparelhos eletrônicos durante as refeições, justificando o fato pela dependência da criança para se alimentar. O dado foi semelhante onde 47% dos avaliados alimentam-se utilizando aparelhos eletrônicos, levando em consideração que a faixa etária é maior na amostra estudada (FREITAS et al., 2016).

Estudos mostram que ocorre perda progressiva de sensibilidade ao leite de vaca à medida que a criança vai crescendo: 50% até um ano, 70% até os dois anos e 85% até os três anos de idade (OLIVEIRA et al., 2017). Já os dados obtidos neste estudo em relação à incidência, mostra-se maior em média de idade de 4,8 anos, o que faz acreditar que a não remoção correta e total do agente alérgeno leva a uma demora na diminuição da sensibilidade alérgica.

A Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é um tipo de alergia alimentar mais prevalente nas crianças até 2 anos de idade e é caracterizada pela reação do sistema

imunológico às proteínas do leite, principalmente à caseína e às proteínas do soro. É muito difícil o diagnóstico em indivíduos acima desta idade, devido à tolerância oral progressiva à proteína do leite de vaca (BRASIL, 2017a).

Os dados sobre prevalência de alergia alimentar são insuficientes e restritos a pequenas populações no território brasileiro, impossibilitando avaliar de maneira correta a epidemiologia da doença. Gastroenterologistas pediátricos indicam através de estudos que a alergia à proteína do leite de vaca em crianças incide em 2,2% e prevalece em 5,4% da população estudada. Os dados de prevalência mundiais são discrepantes, pois o diagnóstico leva em consideração muitas variáveis como: idade e características da população avaliada (hábito alimentar, cultura); sistema imunológico (teste cutâneo, teste de IgE ou testes de provocação oral, questionário escrito ou autorreferido) (ASBAI, 2018a).

Achados deste estudo apontam que a fórmula mais utilizada foi a de aminoácidos livres – 35%, enquanto 23% das crianças estavam consumindo fórmula nutricional à base de arroz e fórmula nutricional isolada de soja. Divergente da literatura que mostra um estudo transversal descritivo e prospectivo onde o tipo de fórmula infantil mais utilizada especificamente para alergia alimentar a proteína do leite de vaca foi à fórmula extensamente hidrolisada (FEH) totalizando 67,7% enquanto 14,7% das crianças utilizavam fórmula à base de soja ou aminoácidos livres (FAA) (ALVES; MENDES; JABORANDY, 2017).

De acordo com a literatura apenas 10 % das crianças menores de seis meses e 5% das crianças acima desta idade não toleram a fórmula à base de proteína extensamente hidrolisada (FEH), sendo necessária a prescrição da fórmula à base de aminoácidos livres (FAA). Iniciando o tratamento, os sintomas aliviam entre uma a três semanas, logo, as prescrições devem ser mantidas em torno de 15 dias e se constatar que os sintomas relatados são provocados pelo uso da fórmula indicada nova prescrição deve ser realizada. Ressalta que as fórmulas de aminoácidos livres têm que ser a primeira escolha nos casos em que a criança apresenta sintomas graves, independente da faixa etária. (BRASIL, 2017a; OLIVEIRA et al., 2017) .

Em relação à fórmula à base de arroz, as diretrizes internacionais mais recentes aconselham somente para crianças que não toleram as FEH, ou, como primeira opção, em conjunto com a FEH. O Uso de fórmulas hidrolisadas à base de proteínas de arroz é atual para afirmar sua efetividade e segurança em um longo período, sendo as fórmulas extensamente hidrolisadas, indicadas como primeira opção de tratamento para APLV pelas diretrizes internacionais (BRASIL, 2017b).

Com referência à fórmula de proteína isolada de soja é sugerido como primeira opção apenas para as crianças de 6 meses a 2 anos de idade com APLV mediadas por Ige, pois, em crianças menores de 6 meses podem acarretar danos à saúde devido aos efeitos adversos de acordo com as sociedades científicas internacionais e nacionais (BRASIL, 2018).

As fórmulas infantis especiais englobam lactentes e crianças de primeira infância com necessidades dietoterápicas específicas, sendo as fórmulas para primeira infância específicas para seguimento, que são as crianças dos 12 aos 36 meses. Devem ser compostos de produtos certificados e adequados para atender às necessidades nutricionais a partir do sexto mês de vida (ANVISA, 2014).

Nos serviços do SUS foi indicada uma prevalência médica de 0,4% de crianças com APLV. O rastreio da real prevalência da APLV deve ser incentivado através das notificações junto às Estratégias de Saúde da Família (ESFs), pesquisa indireta nos postos de dispensação de fórmulas especiais e etc. Diversas situações clínicas podem ser equivocadamente diagnosticadas como APLV e gerar prescrição de modo incorreto das fórmulas (SERPA, 2017).

No sistema público de saúde brasileiro, os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) são denominados como os documentos oficiais que contém recomendações a serem seguidas pelos profissionais, gestores e pacientes sobre uma condição de saúde. Sua proposta é qualificar o atendimento através de um atendimento eficaz (RONSONI, 2015).

Para atender à demanda de casos específicos, os tribunais de Justiça têm frequentemente condenado os órgãos públicos a fornecer insumos, sujeito inclusive à multa diária pelo descumprimento da liminar. Com a condenação quase sempre em caráter liminar, nota-se lesão das políticas públicas, pois frente aos diversos deferimentos de pedidos de medicamentos e tratamentos médicos individuais por via judicial verificam-se prejuízos nos cofres públicos, visto que os valores que deveriam ser investidos no SUS (Sistema Único de Saúde), para atender a coletividade em geral, atinge apenas uma população específica (STIVAL; GIRÃO, 2016).

5 | CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo mostram que a maioria das crianças com APLV transgrediram à dieta e consumiram alimentos com risco de contaminação cruzada. Os alimentos mais consumidos estão nos grupos carboidratos, legumes e proteínas, o que demonstra inadequação de consumo nos grupos das leguminosas, verduras e frutas.

E as fórmulas foram a fórmula de aminoácidos livres, a fórmula nutricional à base de arroz e fórmula nutricional isolada de soja, sendo a faixa etária predominante de 3 a 5 anos.

Esses achados demonstram a necessidade de reavaliação minuciosa das crianças por médicos especialistas (alergologistas e gastroenterologistas pediátricos) de um acompanhamento nutricional, para atender às necessidades nutricionais infantis recomendadas, monitorar o consumo alimentar, promover educação alimentar e nutricional de forma continuada aos cuidadores.

O número amostral é pequeno, porém suficiente para alertar e incentivar estudos mais aprofundados sobre o tema proposto.

Os resultados deste estudo precisam ser considerados a perspectiva de algumas limitações como as restrições impostas pela lista fixa do questionário de frequência alimentar, memória e pressa dos entrevistados, múltiplos cuidadores, frequência de refeições fora do domicílio como, por exemplo, nas unidades escolares.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia sobre Programa de Controle de Alergênicos**; 2018. [acesso em 22 ago 2019]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2779039/%281%29Guia+Programa+Controle+de+Alergenicos+versao+2.pdf/69af35f5-cc11-412e-ade5-4d47fef14f5e>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução. CNS /MS Nº 04, DE 04 DE novembro de 1988. Aprova a revisão das Tabelas I, III, IV e V referente a Aditivos Intencionais, bem como os Anexos I, II, III e VII, todas do Decreto n.º 55.871, de 26 de março de 1965.** [acesso em 30 jan 2020]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/391619/Resolucao_04_1988.pdf/7311a4d9-d5db-44d6-adbd-c7e6891d079d

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 45 de 19 de Setembro de 2014. Aprova o Regulamento Técnico: «Atribuição de Função de Aditivos, Aditivos e seus Limites Máximos de uso para a Categoria 8 - Carne e Produtos Cárneos», constante do Anexo desta Portaria.** Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 14 de dezembro de 1998. Diário Oficial da União. 14 Dez 1998. [acesso em 30 jan 2020] Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/391619/Portaria+n%C2%BA+1004%2C+de+11+de+dezembro+de+1998.pdf/41e1bc8f-b276-4022-9afb-ff0bb3c12c0c>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº1004, de 11 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o regulamento técnico para fórmulas infantis para lactentes destinadas a necessidades dietoterápicas específicas e fórmulas infantis de seguimento para lactentes e crianças de primeira infância destinadas a necessidades dietoterápicas específicas.** [acesso em 30 jan 2020] Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0045_19_09_2011.pdf

Alves JQ, Mendes JF, Jaborandy. **Perfil Nutricional e consumo dietético de crianças alérgicas à proteína do leite de vaca acompanhadas em um hospital infantil de Brasília/DF.** Com. Ciências Saúde. 2017; 28(3/4) :402-412 [acesso em 28 jan 2020]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v28_3_perfil_nutricional_consumo.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) **Fórmula Nutricionais para crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca.** Brasília, DF. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; 2018. [acesso em 11 jan 2020]. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2018/Recomendacao/Relatorio_Formulasnutricionais_APLV.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV).** Brasília, DF. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; 2017. [acesso em 22 ago 2019]. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2017/Relatorio_PCDT_APLV_CP68_2017.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, DF. 2016.** [acesso em 20 ago 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) **Fórmula Nutricional a Base de Arroz para crianças com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV).** Brasília, DF. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; 2017. [acesso em 31 jan 2019]. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2018/Relatorio_FormulaArroz_APLV_CP21_2018.pdf

Brisotti AD, Lima CMF, Hernandez GHy, Barbosa LG, Chaddad MCC, Yang AC. **Dieta de restrição à proteína do leite de vaca: aderência e rotulagem dos alérgenos.** Braz J Allergy Immunol. 2018;2(4):441-446 [acesso em 28 jan 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180059>

Fernandes CDF, Garcia CER. **Hipersensibilidade Promovida por alimentos.(Projeto de Pesquisa) Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR; 2016.** [acesso em 27 jan 2020]. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_ufpr_claudiadefatimafernandes.pdf

Freitas LG, Escobar RS, Cortés MAP, Silva DDF. **Consumo Alimentar de Crianças com Um ano de Vida num Serviço de Atenção Primária.** Rev Port Saúde Pública. 2016; 34(1) 46-52 [acesso em 13 jan 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.10.001>

Leite ABO. **Aditivos Alimentares e sua relação com a alimentação infantil.** Brasília. Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição. [acesso em 30 jan 2020]. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/12874>

Liga Acadêmica de Alergia e Imunopatologia da Universidade Católica de Brasília-UCB. **Manual: Alergia Alimentar.** Brasília, DF. 2017 [acesso em 13 jan 2020]. Disponível <https://ucb.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/02/ManualAlergiaAlimentar.pdf>

Mahan KL, Stump SE, Raymond RL. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier;2012

Pedraza DF, Menezes TN. **Questionários de Frequência de Consumo Alimentar desenvolvidos e validados para população do Brasil: revisão da literatura.** Ciênc. Saúde Coletiva.2015.20(9):2697-2720. [acesso em 28 jan 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015209.12602014>.

Phillippi ST. **Tabela de Composição de Alimentos: Suporte para decisão Nutricional.** 2 ed. São Paulo: Coronários; 2002.

Ronsoni RM, Pereira CCA, Stein AT, Osanai MH, Machado CJ. **Avaliação de oito Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde por meio do instrumento AGREE II: um estudo piloto.**Cad. Saúde Pública. 2015; 31 (6) [acesso em 02 mar 2020]. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00118814>

Senna SN, Scalco MF, Azalim SP, Guimaraes LL, Filho WR. **Achados epidemiológicos de alergia alimentar em crianças brasileiras: análise de 234 testes de provocação duplo-cego placebo-controlado (TPDCPCs)**. Braz J Allergy Immunol. 2018;2(3):344-350 [acesso em 30 jan 2020]. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=933

Serpa FS, Cruz AAS, Neto AC, Silva ECF, Franco JM, Mello JML, et al. **O atendimento médico de pacientes com doenças imunoalérgicas no Brasil: reflexões e propostas para a melhoria - Carta de Belo Horizonte**. Braz J Allergy Immunol. 2017;1(4):327-334 [acesso em 30 jan 2020]. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=832

Silva CM, Silva SA, Antunes MMC, Silva GAP, Sarinho ESC, Brandt KG. **Lactentes com alergia à proteína do leite de vaca apresentam níveis inadequados de vitamina D?**. J. Pediatr. (Rio J.). Nov./Dec. 2017 . [acesso em 28 jan 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2017.01.006>

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Brasil). Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018**. Rev. Brasileira alerg. Imunopatol., vol. 2, nº1, p.7-38.2018. (parte 1) [acesso em 20 ago 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180004>

Sociedade Brasileira de Pediatria. Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Brasil). **Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018**. Rev. Brasileira alerg. Imunopatol., vol. 2, nº1, p. 38-89.2018. (parte 2)[acesso em 20 ago 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180005>

Stival SLM, Girão F. **A Judicialização da Saúde: Breves Comentários**. Cad. Iber Amer.2016;5(2):141-158[acesso em 09 mar 2020]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v5i2.285>

Viera RJLS. **Alérgenos Alimentares: Um estudo sinóptico. (Dissertação de Mestrado)**. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia ;2015. [acesso em 30 jan 2020]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/16022>

Zuccati KP, Mello KT, Nespolo CR. **Alergia às proteínas do Leite Bovino e possíveis substituintes**. Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão da FGB 3; 15-14 de Set 2015;Caxias do Sul ,RS [acesso em 13 jan 2020]. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/1655>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

G

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

H

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

I

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

M

Microrganismos Patogênicos 14, 17

O

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

P

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

R

Role-Playing Game 189, 190

S

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

T

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

U

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

V

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

Z

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021